

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redator principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.796

Quarta-feira, 1 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 115 e 116

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

## Como a república protege os ricos

Estes legisladores...

Pela poder aumentar a contribuição predial trataram de aumentar a receita do proprietário. Exigiram por cada 7 que pague o proprietário a mais, 100 dos respectivos inquilinos.

Em todo o caso, no que diz respeito a prédios urbanos, estabeleceram categorias. Há taxas de aumento de rendas desiguais, mas até 1914, outras até 1919.

Úa-se, porém, em relação à propriedade rústica essa plena liberdade de exploração que atinge as raízes do absurdo. Para os nossos leitores avaliarem basta ver o que se legislou relativamente ao pagamento de foros. É uma verdadeira barbaridade e ofensiva de todos os preceitos jurídicos.

Quando se instituiu um fórum equivalente a um arrendamento para sempre em que é aquela a renda fixada. A que título pode intervir o legislador, alterando um contrato? A face do direito estabeleceu-se bem que não pode ser. Dir-nos-hão que interveio também no que diz respeito aos arrendamentos de prédios urbanos, prolongando os arrendamentos e autorizando o aumento de rendas.

É um caso, porém, absolutamente diverso. O inquilino dum prédio urbano, segundo o contrato, só tinha direito a seis meses de habitação e vem agora o senhorio exigir-lhes 10 vezes mais a renda combinada.

E assim que o Estado impulsiona a produção. E assim que o Estado atende à crise da habitação.

A lei é tam absurda, que rigorosamente à face da sua letra mesmo os foros instituídos agora têm de ser logo em seguida multiplicados por 10 para a lei se cumprir! Não haverá probabilidade de o governo suspender o monstro até que o parlamento o remodele e ponha em estado de poder ao menos suportar-se. Do contrário tudo isso será abandonado com vantagem apenas para os proprietários e um prejuízo para a economia do país.

Com os prédios aforados não se podia dar nada disso. Ao proprietário nada se tirou para se lhe dar uma compensação. O contrato era aquele: ceder a terra ficando a receber toda a vida essa verba em gêneros ou em dinheiro.

Vem agora o legislador e diz: os foros pagos a dinheiro são aumentados dez vezes. Deu tudo isto ao senhorio e que deu ao que aforou a terra? Não deu coisa nenhuma.

Mais prejudicou-o. E prejudicou-o principalmente porque não estabeleceu uma data, como aliás fez na lei do inquilinato, não estabeleceu por exemplo que isso só se devia entender com os foros anteriores a 1914, que se actualizariam por aquele processo.

Esta lei absurda tem dado este resultado: pessoas que há poucos meses aforaram terras com foros já actualizados com a moeda desvalorizada são obrigadas a pagar 10 vezes mais o justo valor. São inúmeros os protestos de pequenos agricultores que com o fim de desenvolver a produção tinham adquirido alguns hectares de terreno que valorizaram à custa do seu trabalho e que agora têm de pagar como se tudo aquilo tivesse sido trabalho do senhorio directo.

Outros construiram casas para habitação e vem agora o senhorio exigir-lhes 10 vezes mais a renda combinada.

E assim que o Estado impulsiona a produção. E assim que o Estado atende à crise da habitação.

A lei é tam absurda, que rigorosamente à face da sua letra mesmo os foros instituídos agora têm de ser logo em seguida multiplicados por 10 para a lei se cumprir! Não haverá probabilidade de o governo suspender o monstro até que o parlamento o remodele e ponha em estado de poder ao menos suportar-se. Do contrário tudo isso será abandonado com vantagem apenas para os proprietários e um prejuízo para a economia do país.

Com os prédios aforados não se podia dar nada disso. Ao proprietário nada se tirou para se lhe dar uma compensação. O contrato era aquele: ceder a terra ficando a receber toda a vida essa verba em gêneros ou em dinheiro.

## RUSSIA

A greve no porto de Leningrado

A julgar pela propaganda dos comunistas e dos seus agentes, a Rússia dos soviets seria a antena do paraíso. Na realidade, as coisas mudam radicalmente de figura, está bem de ver. O conselho central dos sindicatos russos publicam vários informes sobre as greves na Rússia. Segundo estes informes rebentaram, naquele ano, 246 greves, elevando-se a 192.900 o número dos grevistas. No ano seguinte declararam-se-se em greve 165.000 trabalhadores, tendo havido 384 greves. Todos estes conflitos se produziram sem o consentimento dos sindicatos, com exceção de 11 em que participaram 1026 trabalhadores.

Os sindicatos são órgãos do Estado e problemos os operários de recorrer à greve, pois os interesses do Estado são, para os funcionários sindicais, mais importantes dos que os do proletariado.

— Em fins de Agosto declararam-se em greve os operários do porto de Leningrado. Segundo informou o telegrafo dessa cidade, a greve rebentou por questões de salários. O movimento estendeu-se a todo o porto e ameaçou converter-se num perigo para o governo. O estado de sitio foi proclamado primeiro sobre o porto, sendo depois extensivo a toda a cidade. As reuniões foram proibidas.

O soviete de Petrogrado pediu ao governo de Moscú, tropas para «manter a ordem».

## Teatro incendiado

PARIS, 20.—Dizem de Lucerne que o Teatro Municipal daquela cidade foi destruído por um incêndio, sendo os prejuízos importantíssimos.

## Situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este secretariado avistou-se com o dr. Chorula, uma das entidades da comissão prisional a quem está afetado o indulto a prestar aos presos, por ocasião do aniversário da república, com quem tratou da situação dos presos sócio entregues ao governo há mais de 18 meses e para o que já entregaram ao ministro da Justiça os respectivos requerimentos.

Também tratou com o dr. Barbosa Viana, director do P. S. E. sobre a prisão de Emílio Garcia Antão, como bandido, e que certamente ou por engano ou na ânsia de arranjar vítimas se pode considerar esta prisão, pois o arquido é tipógrafo do jornal «A Batalha», devedor de um lamentável equívoco da natureza.

## A Espanha e Marrocos

Travam-se violentos combates

MADRID, 30.—As tropas espanholas continuam o seu avanço sobre Xauen, deslocando as suas colunas travado violentos combates com os rebeldes. Nas posições de Mizal, e de Zinat o inimigo atacou outra vez com a maior violência as guarnições espanholas, que novamente as rechegaram.

A resistência dos rebeldes

MADRID, 30.—As colunas de operações sobre Xauen continuam o seu avanço, tendo mantido sempre entre si maior ligação.

Os rebeldes opõem uma forte resistência, mas a artilharia e a aviação espanhola têm conseguido repelir violentamente os ataques mouros, permitindo assim o avanço da infantaria, por penhascos e barrancos abruptos em que os soldados têm dado as maiores provas de sacrifício, de coragem e de patriotismo.

Rivera satisfeito

Primo de Rivera, discursando em Ceuta, declarou-se completamente satisfeito com o resultado das operações, em que tanto os soldados como os oficiais têm demonstrado a maior competência e valentia.

Novos preparativos

MADRID, 30.—Activam-se os preparativos para o ataque combinado a Alhucemas ao mesmo tempo pela esquadra que se encontra concentrada em Algeciras, para esse efeito e pelas tropas aéreas de aeroplanos.

A tomada de Alhucemas representaria uma mudança completa na fase actual da guerra, pois constitui o quartel general de Abd-el-Krim e o centro de actividade dos rifens.

Um comunicado diz que se travaram combates à volta de Larache, de que sofreram os rifens grandes perdas entre mortos e feridos.

Continuam as escaramuças

MADRID, 30.—O comunicado oficial da zona ocidental diz que no sector de Xauen foi organizada uma coluna para conduzir um comboio de víveres à posição de Huras-Tahar, a qual foi vivamente atacada assim que saiu do acampamento, desfrontando com um numeroso grupo de rebeldes entrelaçado nos barrancos e sinuosidades do terreno.

No sector Zoco-El-Arbaa, foi atacada com violência a posição Kiruta. As colunas dos generais Castro Girona e Serrana prosseguiram o seu avanço pela pista de Xauen, tendo estabelecido contacto com as tropas da posição de Mizal e incendiado o Aduar de Ben-Karrich.

Abalo sísmico

CONSTANTINOPOLIS, 30.—As ilhas do Mar de Marmara foram sacudidas por um violento abalo sísmico, tendo destruído numerosas casas.

## REGO CHAVES

# O desfalque do tesouro e o preço do crime

Esta vaga campanha que por si co-

meia a esboçar os primeiros contactos com a opinião, tentando desvirtuar alia-

ções precisas que se fizem, ao ca-

luniar-me a mim, travando como que

umas primeiras escravuras de van-

guarda ao procurar isolá-me, insinuan-

do à este, ou segredando àquele que

dizem ou julgam serem elas os inspira-

dores das minhas palavras ou da mi-

nhos que os conduzem.

Vêm mal, Senhores da Finança, por-

que vêm mal com a minha

companhia, que prejudica, que

lhes sirva; prejudica os, compromete-

os.

E para me intimidar a mim não há

calúnias, não há provações, não há mi-

seia. Aceito sempre as posições dos

outros em frente às minhas atitudes, iri-

temente, e quando as ashoras de pa-

decer dores ou prosações, com resigna-

ção ao sôbrio, com estoicismo as su-

portos.

Vêm mal, e vários são os caminhos

que os condizem. Ninguém me inspira,

ninguém me move, e nada me demove.

Eu sou eu, e as deliberações da mi-

nhos vontade é meu projeto!

\*\*\*

E tornemos, leitor, ao que monta

aquele milhão e trinta mil libras que o

intimo da ria dos Capelinhos, o querido

afiliado da Finança, e o eleva ao Alto

Comissário da República, desviam em

1919 do Tesouro Público.

Vamos ao que importa, leitor,

que não vale a pena refutar tolices,

nenhuma podendo ser tempo discutido

ou esclarecendo vagas insinuações e

estúpidos argumentos que os servem

baixos intuições com um bestuleiro

caçulo.

Rego Chaves, em 1919 ministro das

Finanças, furtou do Tesouro Pú-

lico um milhão e trinta mil libras a que

deveu o pagamento de 100.000 libras

de imposto de renda, e que devia ser

pagado ao Estado em 15 de Novem-

bro de 1920, e que devia ser pagado

ao Estado em 15 de Novem-

bro de 1921, e que devia ser pagado

ao Estado em 15 de Novem-

bro de 1922, e que devia ser pagado

ao Estado em 15 de Novem-

bro de 1923, e que devia ser pagado

ao Estado em 15 de Novem-

bro de 1924, e que devia ser pagado

ao Estado em 15 de Novem-

bro de 1925, e que devia ser pagado

ao Estado em 15 de Novem-

bro de 1926, e que devia ser pagado

ao Estado em 15 de Novem-

bro de 1927, e que devia ser pagado

ao Estado em 15 de Novem-

bro de 1928, e que devia ser pagado

ao Estado em 15 de Novem-

bro de 1929, e que devia ser pagado

ao Estado em 15 de Novem-

bro de 1930, e que devia ser pagado

ao Estado em 15 de Novem-

bro de 1931, e que devia

# AS GREVES RESPONDENDO...

Breves considerações para o sr. comissário dos abastecimentos meditar — As classes marítimas e o público

Foi tam grande a audácia tida pelo sr. comissário dos Abastecimentos, vinho declarar no *Século* que ia lançar ao povo um manifesto dizendo quais os autores da fome do peixe; foi tam grande o arrojo do sr. comissário dos Abastecimentos declarando que os capitães dos barcos de pesca auferiam em 15 a 18 dias entre 8 e 10 contos; foi tam grande o descarramento do sr. comissário que era impossível que em comitato dum barco de pesca, não viesse a lume com algumas declarações concretas acerca das declarações do sr. comissário.

Então o sr. comissário não sabe que não pode zombar de centenas de oficiais que compõem a nossa brilhosa marinha mercante que tanto tem servido para engrandecimento do nosso país?

S. ex. teve coragem de dizer, sem recuar o desmentido, que eram as classes piscatórias as culpadas da falta de peixe que se vai sentir.

Vossa ex. mente neste primeiro ponto. O peixe vai faltar porque os senhores armadores não têm carácter e porque os capitães, vendo que, com 600500 de soldada mensal e meio por cento do produto líquido da pesca, não podiam sustentar-se a si e sua família, entendem por bem reclamar junto dos senhores armadores aquilo que entendiam ser de justiça que se lhes desse.

E ao povo trabalhador que eu hoje quero vir a lume com palavras sinceras e sempre, mostrando que os únicos causadores da falta de peixe que se vai sentir são os senhores armadores, que ganhando lucros sem par, contos de réis às dezenas, entendem que os trabalhadores que lhes dão todos os lucros, também devem olhar não as exigências das classes trabalhadoras mas sim à causa justa que não encetamos pedindo um aumento mínimo.

O sr. comissário dos abastecimentos é um armador como qualquer outro e sendo assim não deve estar a protestar a nossa questão dizendo ao povo que nós somos os causadores da falta de peixe. Sr. comissário, quere tornar conhec-

## Empregados de Hotéis, Cafés e Restaurantes

Há 25 dias que esta classe luta enérgica e decididamente para conseguir a satisfação das suas reclamações que os proprietários não podem, em boa verdade, contestar, o que até hoje não fizem, apesar da sua cerrada resistência.

Ontem a comissão da União acomodada de elementos da classe, efetuou uma "demarche" que considera de capital importância.

Avistou-se com o proprietário do Hotel de Inglaterra, que é também sócio de duas outras casas importantes, e este senhor manifestou toda a sua boa vontade de se entender com os restaurantes proprietários a fim de chegar a um acordo em todos os botes e restaurantes de Lisboa confiado de chegar a uma boa solução.

Hoje, para apreciar o resultado dos trabalhos que se vão realizar, reune a classe, pelas 21 horas, na sede da U. O.

Mais uma vez a classe nota a perseguição sistemática da polícia que contrariamente aos informes dados pelo secretário do sr. governador civil tem dissolvido as seções, contra o que a classe protesta, mal que pretende apenas tomar conhecimento das "demarches" que se efectuarem.

## Operários barbeiros

A polícia, obedecendo à tática reacionária que está empregando o governador civil em favor dos que exploram o suor dos trabalhadores, proibiu ontem também a assembleia da classe que, apesar de tudo, aprovou com o maior entusiasmo a nota do "comitê".

Está marcada para hoje, às 9 horas, nova reunião a que não deve faltar nenhum grevista.

## NOTA OFICIOSA DO "COMITÉ"

Camaradas — Em face da luta titânica em que há oito dias foi forçada a lancar-se a nossa classe, este "comitê" espera que a classe se mantenha com a mesma firmeza e altitude.

Os patrões continuam na sua jesuítica obra, desinteressando-se pelas nossas reclamações e dando margem a que o movimento prossiga sem uma solução.

Não trabalhamos adentro das oficinas enquanto os lojistas não se reuniem e, oficialmente, nos dêem uma satisfação cabal ao que de justo reclamamos.

O "comitê" indignadamente lava o seu protesto contra a atitude do governador civil, que tem ultimamente dado margem a que o movimento prossiga devido às constantes proibições das reuniões.

Viva a greve geral!

## O comitê

Na assembleia magna ultimamente realizada pelos operários barbeiros do Porto, foi aprovado o movimento dos seus camaradas de Lisboa a quem se aprovou prestar toda a solidariedade moral e material.

## A.U.S. I. e o fascismo

A fim de evitar equívocos e mal entendidos em Itália e no estrangeiro acerca da atitude da União Sindical Italiana em relação ao fascismo, passamos a reproduzir a ordem do dia aprovada pelo seu comitê executivo:

"O comitê executivo da União Sindical Italiana, reunido na noite de 5 de agosto de 1924 tomou em consideração a questão da participação da U. S. I. no comitê de oposição ao fascismo criado em Itália com ramificações no estrangeiro.

Dado que a União Sindical Italiana não tenha resolvido a sua adesão ao comitê de oposição, querendo conservar a sua lisonjaria própria de organização de classe e liberdade de ação segundo os princípios e os métodos em

# A POLICIA Vida Sindical

## prossegue na sua faina desordeira

O sr. Sebastião de Carvalho Ferreira enviou-nos uma longa exposição acerca dum caso revoltante ocorrido há dias no Parque Mayer, no qual a polícia colaborou com a sua habitual brutalidade.

Na impossibilidade por falta de espaço de publicarmos essa longa exposição, diremos em síntese do ocorrido.

Noite de 18, encontrava-se o sr. Sebastião Ferreira, acompanhado de algumas senhoras de sua família, assistindo ao número de jazz-band que sábado dar-se no referido Parque, quando a polícia, ao que parece por ordem da Empresa, mandou dispersar o público. Alguns assistentes protestaram delicadamente, alegando que aquele era o único espetáculo gratuito que a empresa oferecia e que, suprimido este, nenhum restava, sentindo-se portanto no direito de reclamar da empresa o dinheiro dos bilhetes.

De súbito um cabo mal encarado deu ordem para prender quem protestasse e um polícia lançou-se logo sobre o sr. Sebastião Ferreira, que alias não havia dito uma palavra. Um outro sujeito que se encontrava presente, Horácio Queiroz, achando injusta a detenção, entregou-se à prisão, por julgar reu do mesmo delito.

Conduzidos à esquadra da Alegria, foram tratados como criminosos da pior espécie, sendo revistados e obrigados a deixarem as impressões digitais. Ao cabo de duas horas, um cabo ordenou a remoção dos dois presos para o Governo Civil, onde passaram a noite e foram tratados indelicadamente.

No dia seguinte foram conduzidos ao posto antropométrico. E só pelas 16 horas os levaram à presença do adjunto do director da polícia de investigação que os interrogou. Foram ouvidos também o cabo 49 e os guarda 1555 e 2038 da referida esquadra que caluniam, mentiram, metendo a tal ponto os pés pelas mãos que o adjunto confessou nada perceber, entretanto, convenceu-se de que tinha havido desobediência à autoridade e aplicou-lhe a multa de 100 escudos a cada um.

Mais uma prova da polícia que continua a fazer uma larga propaganda para que nenhum, absolutamente nenhum membro da classe caia em semelhante burla, visto que só os industriais compete o pagamento da referida taxa.

Apreciação também a forma como a Comissão Administrativa que aprovou várias propostas de sócios e aprovou a forma como funciona a secção do Poco do Bispo, resolvendo que os condutores de carroças daquela área se entendam com a comissão administrativa da respectiva secção, para assunto que lhes dizem respeito.

Trabalhadores do Trafego do Porto de Lisboa — Solucionou esta classe com vitória para ela após 24 horas de paralisação, o conflito aberto entre um encarregado geral do Entrepôsto Colonial da E. P. L. e o fiscal do mesmo.

Conduzidos à esquadra da Alegria, foram tratados como criminosos da pior espécie, sendo revistados e obrigados a deixarem as impressões digitais. Ao cabo de duas horas, um cabo ordenou a remoção dos dois presos para o Governo Civil, onde passaram a noite e foram tratados indelicadamente.

No dia seguinte foram conduzidos ao posto antropométrico. E só pelas 16 horas os levaram à presença do adjunto do director da polícia de investigação que os interrogou. Foram ouvidos também o cabo 49 e os guarda 1555 e 2038 da referida esquadra que caluniam, mentiram, metendo a tal ponto os pés pelas mãos que o adjunto confessou nada perceber, entretanto, convenceu-se de que tinha havido desobediência à autoridade e aplicou-lhe a multa de 100 escudos a cada um.

Mais uma prova da polícia que continua a fazer uma larga propaganda para que nenhum, absolutamente nenhum membro da classe caia em semelhante burla, visto que só os industriais compete o pagamento da referida taxa.

Trabalhadores do Trafego do Porto de Lisboa — Solucionou esta classe com vitória para ela após 24 horas de paralisação, o conflito aberto entre um encarregado geral do Entrepôsto Colonial da E. P. L. e o fiscal do mesmo.

Conduzidos à esquadra da Alegria, foram tratados como criminosos da pior espécie, sendo revistados e obrigados a deixarem as impressões digitais. Ao cabo de duas horas, um cabo ordenou a remoção dos dois presos para o Governo Civil, onde passaram a noite e foram tratados indelicadamente.

No dia seguinte foram conduzidos ao posto antropométrico. E só pelas 16 horas os levaram à presença do adjunto do director da polícia de investigação que os interrogou. Foram ouvidos também o cabo 49 e os guarda 1555 e 2038 da referida esquadra que caluniam, mentiram, metendo a tal ponto os pés pelas mãos que o adjunto confessou nada perceber, entretanto, convenceu-se de que tinha havido desobediência à autoridade e aplicou-lhe a multa de 100 escudos a cada um.

Mais uma prova da polícia que continua a fazer uma larga propaganda para que nenhum, absolutamente nenhum membro da classe caia em semelhante burla, visto que só os industriais compete o pagamento da referida taxa.

Trabalhadores do Trafego do Porto de Lisboa — Solucionou esta classe com vitória para ela após 24 horas de paralisação, o conflito aberto entre um encarregado geral do Entrepôsto Colonial da E. P. L. e o fiscal do mesmo.

Conduzidos à esquadra da Alegria, foram tratados como criminosos da pior espécie, sendo revistados e obrigados a deixarem as impressões digitais. Ao cabo de duas horas, um cabo ordenou a remoção dos dois presos para o Governo Civil, onde passaram a noite e foram tratados indelicadamente.

No dia seguinte foram conduzidos ao posto antropométrico. E só pelas 16 horas os levaram à presença do adjunto do director da polícia de investigação que os interrogou. Foram ouvidos também o cabo 49 e os guarda 1555 e 2038 da referida esquadra que caluniam, mentiram, metendo a tal ponto os pés pelas mãos que o adjunto confessou nada perceber, entretanto, convenceu-se de que tinha havido desobediência à autoridade e aplicou-lhe a multa de 100 escudos a cada um.

Mais uma prova da polícia que continua a fazer uma larga propaganda para que nenhum, absolutamente nenhum membro da classe caia em semelhante burla, visto que só os industriais compete o pagamento da referida taxa.

Trabalhadores do Trafego do Porto de Lisboa — Solucionou esta classe com vitória para ela após 24 horas de paralisação, o conflito aberto entre um encarregado geral do Entrepôsto Colonial da E. P. L. e o fiscal do mesmo.

Conduzidos à esquadra da Alegria, foram tratados como criminosos da pior espécie, sendo revistados e obrigados a deixarem as impressões digitais. Ao cabo de duas horas, um cabo ordenou a remoção dos dois presos para o Governo Civil, onde passaram a noite e foram tratados indelicadamente.

No dia seguinte foram conduzidos ao posto antropométrico. E só pelas 16 horas os levaram à presença do adjunto do director da polícia de investigação que os interrogou. Foram ouvidos também o cabo 49 e os guarda 1555 e 2038 da referida esquadra que caluniam, mentiram, metendo a tal ponto os pés pelas mãos que o adjunto confessou nada perceber, entretanto, convenceu-se de que tinha havido desobediência à autoridade e aplicou-lhe a multa de 100 escudos a cada um.

Mais uma prova da polícia que continua a fazer uma larga propaganda para que nenhum, absolutamente nenhum membro da classe caia em semelhante burla, visto que só os industriais compete o pagamento da referida taxa.

Trabalhadores do Trafego do Porto de Lisboa — Solucionou esta classe com vitória para ela após 24 horas de paralisação, o conflito aberto entre um encarregado geral do Entrepôsto Colonial da E. P. L. e o fiscal do mesmo.

Conduzidos à esquadra da Alegria, foram tratados como criminosos da pior espécie, sendo revistados e obrigados a deixarem as impressões digitais. Ao cabo de duas horas, um cabo ordenou a remoção dos dois presos para o Governo Civil, onde passaram a noite e foram tratados indelicadamente.

No dia seguinte foram conduzidos ao posto antropométrico. E só pelas 16 horas os levaram à presença do adjunto do director da polícia de investigação que os interrogou. Foram ouvidos também o cabo 49 e os guarda 1555 e 2038 da referida esquadra que caluniam, mentiram, metendo a tal ponto os pés pelas mãos que o adjunto confessou nada perceber, entretanto, convenceu-se de que tinha havido desobediência à autoridade e aplicou-lhe a multa de 100 escudos a cada um.

Mais uma prova da polícia que continua a fazer uma larga propaganda para que nenhum, absolutamente nenhum membro da classe caia em semelhante burla, visto que só os industriais compete o pagamento da referida taxa.

Trabalhadores do Trafego do Porto de Lisboa — Solucionou esta classe com vitória para ela após 24 horas de paralisação, o conflito aberto entre um encarregado geral do Entrepôsto Colonial da E. P. L. e o fiscal do mesmo.

Conduzidos à esquadra da Alegria, foram tratados como criminosos da pior espécie, sendo revistados e obrigados a deixarem as impressões digitais. Ao cabo de duas horas, um cabo ordenou a remoção dos dois presos para o Governo Civil, onde passaram a noite e foram tratados indelicadamente.

No dia seguinte foram conduzidos ao posto antropométrico. E só pelas 16 horas os levaram à presença do adjunto do director da polícia de investigação que os interrogou. Foram ouvidos também o cabo 49 e os guarda 1555 e 2038 da referida esquadra que caluniam, mentiram, metendo a tal ponto os pés pelas mãos que o adjunto confessou nada perceber, entretanto, convenceu-se de que tinha havido desobediência à autoridade e aplicou-lhe a multa de 100 escudos a cada um.

Mais uma prova da polícia que continua a fazer uma larga propaganda para que nenhum, absolutamente nenhum membro da classe caia em semelhante burla, visto que só os industriais compete o pagamento da referida taxa.

Trabalhadores do Trafego do Porto de Lisboa — Solucionou esta classe com vitória para ela após 24 horas de paralisação, o conflito aberto entre um encarregado geral do Entrepôsto Colonial da E. P. L. e o fiscal do mesmo.

Conduzidos à esquadra da Alegria, foram tratados como criminosos da pior espécie, sendo revistados e obrigados a deixarem as impressões digitais. Ao cabo de duas horas, um cabo ordenou a remoção dos dois presos para o Governo Civil, onde passaram a noite e foram tratados indelicadamente.

No dia seguinte foram conduzidos ao posto antropométrico. E só pelas 16 horas os levaram à presença do adjunto do director da polícia de investigação que os interrogou. Foram ouvidos também o cabo 49 e os guarda 1555 e 2038 da referida esquadra que caluniam, mentiram, metendo a tal ponto os pés pelas mãos que o adjunto confessou nada perceber, entretanto, convenceu-se de que tinha havido desobediência à autoridade e aplicou-lhe a multa de 100 escudos a cada um.

Mais uma prova da polícia que continua a fazer uma larga propaganda para que nenhum, absolutamente nenhum membro da classe caia em semelhante burla, visto que só os industriais compete o pagamento da referida taxa.

Trabalhadores do Trafego do Porto de Lisboa — Solucionou esta classe com vitória para ela após 24 horas de paralisação, o conflito aberto entre um encarregado geral do Entrepôsto Colonial da E. P. L. e o fiscal do mesmo.

Conduzidos à esquadra da Alegria, foram tratados como criminosos da pior espécie, sendo revistados e obrigados a deixarem as impressões digitais. Ao cabo de duas horas, um cabo ordenou a remoção dos dois presos para o Governo Civil, onde passaram a noite e foram tratados indelicadamente.

No dia seguinte foram conduzidos ao posto antropométrico. E só pelas 16 horas os levaram à presença do adjunto do director da polícia de investigação que os interrogou. Foram ouvidos também o cabo 49 e os guarda 1555 e 2038 da referida esquadra que caluniam, mentiram, metendo a tal ponto os pés pelas mãos que o adjunto confessou nada perceber, entretanto, convenceu-se de que tinha havido desobediência à autoridade e aplicou-lhe a multa de 100 escudos a cada um.

Mais uma prova da polícia que continua a fazer uma larga propaganda para que nenhum, absolutamente nenhum membro da classe caia em semelhante burla, visto que só os industriais compete o pagamento da referida taxa.

Trabalhadores do Trafego do Porto de Lisboa — Solucionou esta classe com vitória para ela após 24 horas de paralisação, o conflito aberto entre um encarregado geral do Entrepôsto Colonial da E. P. L. e o fiscal do mesmo.

Conduzidos à esquadra da Alegria, foram tratados como criminosos da pior espécie, sendo revistados e obrigados a deixarem as impressões digitais. Ao cabo de duas horas, um cabo ordenou a remoção dos dois presos para o Governo Civil, onde passaram a noite e foram tratados indelicadamente.

No dia seguinte foram conduzidos ao posto antropométrico. E só pelas 16 horas os levaram à presença do adjunto do director da polícia de investigação que os interrogou. Foram ouvidos também o cabo 49 e os guarda 1555 e 2038 da referida esquadra que caluniam, mentiram, metendo a tal ponto os pés pelas mãos que o adjunto confessou nada perceber, entretanto, convenceu-se de que tinha havido desobediência à autoridade e aplicou-lhe a multa de 100 escudos a cada um.

## Carta de Huila

Um centro revolucionário de Angola sem orientação organizadora—Explosão de bombas

Data de todos os tempos uma espécie de aversão por parte das autoridades contra os antigos colonos madeirenses que se vieram estabelecer neste planalto e que só no final do século passado, e dessa aversão resulta uma tal ou qual ausência de cooperação que estes podiam prestar junto dos governos, porque, auxiliando-se mutuamente, esta região poderia estar muito mais avançada sob o ponto de vista progressivo. Porém, tal não

é o caso. Abundando aqui, especialmente leriores e operários da C. Civil, cada uma destas classes poderia criar o seu sindicato, e as restantes classes um sindicato misto, mas o que falta é a orientação impulsiva dum caudilho, pelo menos em miniatura.

Dizem muitos:

—Vamos, unâmo-nos, para que os capitalistas nos não suaguem até à medula.

Mas, passados uns minutos, os mais audazes succumbem ante a desunião, e num estado latente continuam sendo cínicos...

Contudo, sendo o povo trabalhador o «rebanho» que é, já algumas vezes foi levado ao tumulto, unido por políticos de meio calibre cá do Burgo, e outras, por si só. Quasi sempre se temido mal, e a causa é não haver organização orientadora, que saiba aproveitar bem a «explosão» para dela tirar o maior partido possível, em benefício da Emancipação e do Progresso.

A partir de 5 de Junho de 1920—data em que se deram os já muito célebres acontecimentos por causa do aumento de impostos, resultando ser o povo espeideado e alguns cidadãos prisos e que foram julgados em 5 de Dezembro do ano anterior, sendo, depois de todos condenados a degrado pelo tribunal daquele, o processo anulado pela Relação de Loanda—foi marcada uma nova fase revolucionária na história das reivindicações do povo da Huila.

De encontro para cá, tem-se desenvolvido uma atmosfera inquietante que faz tremer toda a borda de exploradores e autoridades.

Para isto muito têm contribuído alguns atentados bombistas—reprovamos esta violência—mas que todavia não tem causado desastres pessoais, mas, vêm produzindo efeitos no moral de certos indivíduos...

Um dos atentados foi há meses, por ocasião do julgamento no tribunal de dois ferrovários, acusados não sabemos de que crime. Rebentaram simplesmente duas bombas na rua, em frente à casa de residência do juiz, e o que é certo é que equivaler à abolição...

Outros tem havido, não causando também desastres, o que não impede que sejam classificados de abomináveis.

Lubango, 1 de Julho, de 1924.

J. PIERRE.

## Senhoria-moageira

Maria Guillermina de Sousa é mulher do conhecido moageiro João Pedro de Sousa. É uma nova rica autêntica. Despida de educação, amiga de esmagar os outros com o peso do seu díbulo, analfabeta ou quâ? a analfabeta, den uma senhoria, dessas de se lhes tirar o chapeu.

É proprietária da quinta de São Luis, em Telheiras, e dum predio lá dentro construído. Entre os vários inquilinos desse predio conta-se o sr. Alexandre de Castro, que não sabe como temido paciência para atrair todos os vêxames e afrontos que a antiga padreira, hoje elevada à categoria de moageira, lhe tem dirigido.

Essa ilustre senhora, que na sua conversação emprega palavras com pronúncia graciosa como *intell e questi*, para incomodar o inquilino que lhe paga a modesta quantia de 200 escudos mensais, para desgostá-lo e obrigar-l-o a abandonar a habitação que legalmente ocupa, mandou-lhe pôr em frente da porta montes de esterco, vasos de noite sujos e outros *bibelots* predilecções do seu gosto de nova rica. Já não queremos falar de incitamentos feitos a um primo da gentil senhora, um labrador, para que desparasse uma espiga, contra o inquilino, porque claramente depois o salvaria... com o dinheiro que o negócio da moagem tem custado ao povo.

Devido ao cheiro insuportável que a monteira da Dona Maria Guilhermina exala, o inquilino, o sr. Alexandre de Castro, teve de ausentá-lo com sua família, o que só agradou a Maria Guilhermina Moageira é muito honrada, ént que um dia deixe de querer questi desses pruridos de honestidade...

## SEÇÃO TELEGRÁFICA

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Setubal—Trabalhadores de Fábricas—De novo lembramos a necessidade de enviar o auxílio para Lino Leandro.

Santarem—Fragosa—O dr. Campos Lima passa si no rápido que parte de Lisboa às 8.20 da manhã, era convenientemente falar com ele sobre o julgamento do Figueiredo.

Lisboa—Presos sociais—Sobre a carta que enviaram, lembramo que devem o respectivo sindicato que deve participar que esses presos são sindicados.

## SOLIDARIEDADE

A comissão de Lisboa de auxílio a Manuel Ramos recebeu mais as seguintes quantias:

Quente tirada no passeio fluvial pró-Batalha, 120\$75; camarária Fuinjo, 10\$00; Carlos Ferrer Carvalhosa, 50\$00; Sindicato dos Chauffeurs, 10\$00; Alberto Marques dos Santos, 5\$00; Joaquim de Sousa, 18\$00; António de Almeida, 25\$00; total: 205\$25.

A comissão pede a todos que têm dinheiro em seu poder o envia-lo com a maior urgência a Félix António Fernandes, Calçada do Combro, 28-A-2.º, Lisboa, e Laurentino Pinto, rua da Moeda, 48, 2.º, Coimbra.

## Universidades, Academias e Escolas

## Propaganda sindical

Empregados de Escritório.—Encontra-se aberta há já alguns dias, na Associação de Classe dos Empregados de Escritório, a matrícula para as aulas de escrituração, contabilidade, francês, português e outras que vão ser criadas em breve.

Devido ao grande movimento de entradas que tem havido pede-se a todos os interessados para que não demorem a sua matrícula pois ela terminará dentro de pouco tempo.

Todas as noites, na rua da Madalena, 225, 1.º, das 21 às 23 horas, encontra-se aberta a inscrição.

Caixeiros de Lisboa.—Esta associação, que muito tem contribuído para o desenvolvimento da instrução entre a classe comercial, e a quem muitos empregados no comércio devem a sua educação.

Mas, passados uns minutos, os mais audazes succumbem ante a desunião, e num estado latente continuam sendo cínicos...

Contudo, sendo o povo trabalhador o «rebanho» que é, já algumas vezes foi levado ao tumulto, unido por políticos de meio calibre cá do Burgo, e outras, por si só. Quasi sempre se temido mal, e a causa é não haver organização orientadora, que saiba aproveitar bem a «explosão» para dela tirar o maior partido possível, em benefício da Emancipação e do Progresso.

A partir de 5 de Junho de 1920—data em que se deram os já muito célebres acontecimentos por causa do aumento de impostos, resultando ser o povo espeideado e alguns cidadãos prisos e que foram julgados em 5 de Dezembro do ano anterior, sendo, depois de todos condenados a degrado pelo tribunal daquele, o processo anulado pela Relação de Loanda—foi marcada uma nova fase revolucionária na história das reivindicações do povo da Huila.

Este convite é extensivo aos operários metalúrgicos, mobiliários e manufactores de calçado, sendo necessário a apresentação da cédula confederal, para provar que são sindicados.

Para isto muito têm contribuído alguns atentados bombistas—reprovamos esta violência—mas que todavia não tem causado desastres pessoais, mas, vêm produzindo efeitos no moral de certos indivíduos...

Um dos atentados foi há meses, por ocasião do julgamento no tribunal de dois ferrovários, acusados não sabemos de que crime. Rebentaram simplesmente duas bombas na rua, em frente à casa de residência do juiz, e o que é certo é que equivaler à abolição...

Outros tem havido, não causando também desastres, o que não impede que sejam classificados de abomináveis.

Lubango, 1 de Julho, de 1924.

J. PIERRE.

## América do Norte

## Lazer dos operários

Para ser avaliada a importância da utilização dos lazer operários nos Estados Unidos da América basta saber que existem ali 42 milhões de assalariados. Devido ao hábito, cada vez mais generalizado dos dias de trabalho mais curtos, deu ensejo a folgas maiores dos trabalhadores manuais. Instituições várias procuram os meios de recreação diferentes. Existem, com o objetivo comercial explorando o animatógrafo, cultuando-se a freqüência quotidiana do cinema em um quinto da população dos Estados Unidos.

Informa a repartição de pontes e calçadas que em 1923 estavam em circulação mais de trize milhões de automóveis de passageiros.

E' moda o automóvel. Ha poucas famílias de operários, pelo menos dos especializados, que na América do Norte, não possuem hoje o seu automóvel. Jogos e exercícios físicos também estão muito em voga entre o operariado americano. Especialmente a ginástica, o «base-ball», o ténis, a malha e a natação são os preferidos.

No ponto de vista da vida social exterior cabe assinalar a importância das sociedades secretas, os grémios sociais, as associações políticas e sindicatos profissionais.

Pelo presidente Coolidge foi anunciada a organização dum núcleo federal incumbido de estabelecer o plano de coordenar vários livros sobre utilização das folgas dos operários.—R. I. F.

## 05 de Outubro

## Como o Partido Radical comemora

O Partido Radical resolveu abster-se de colaborar nas festas oficiais comemorativas do 14.º aniversário da proclamação da República e sómente realizar a romaria aos mortos e a visita aos corregionários presos.

A romagem aos mortos das Repúblicas realiza-se no dia 5, às 15 horas, sendo o ponto de concentração no Rossio, junto à estátua de D. Pedro IV.

A visita aos radicais presos nos fortes da Tráfora e São Julião da Barra efectuar-se-há no dia 6, a horas oportunamente indicadas, sendo o embate que na estação da Parceria dos Vapores Lisbonenses, no cais do Sodré, em vapores expressamente fretados para esse fim, constituirão um cortejo fúnebre que se dirigirá primeiro a São Julião da Barra, pairando os barcos por momentos em frente da fortaleza, saudando os oficiais ali presentes, seguindo depois para a Tráfora, onde os manifestantes desembarcarão para visitar os corregionários que estão naquela prisão.

Devido ao cheiro insuportável que a monteira da Dona Maria Guilhermina exala, o inquilino, o sr. Alexandre de Castro, teve de ausentá-lo com sua família, o que só agradou a Maria Guilhermina Moageira é muito honrada, ént que um dia deixe de querer questi desses pruridos de honestidade...

## Uma reclamação justa

Há tempos que uma comissão de pais de alunos tem andado inutilmente pelo ministério da instrução procurando falar ao ministro. Este, porém, é invisível.

Umas vezes foi passar, outras não

está em Lisboa, outras ainda não pode receber...

Essa comissão ia pedir que fosse marcado prazo para a abertura de matrículas das Escolas Primárias Superiores e os exames de admissão às referidas escolas.

O ministro ainda continuará ausente quando a comissão voltar a procurá-lo? Ainda continuará esquecendo-se marcar o prazo de abertura das Escolas Primárias Superiores.

Porto—Agremiações várias

Juntas de Freguesia.—O Conselho Central convida as juntas a comparecerem hoje, pelas 21 horas, na Câmara Municipal a fim de tratar dum assunto urgente e inadiável.

## Pró Augusto Machado

A classe dos empregados no comércio continua a manifestar a sua solidariedade para com este camarada, que se encontra em luta com uma terrível doença.

Auxílio já subscrito: Transporte, 184\$00; recebido da Associação dos Empregados no Comércio de Olhão—José dos Santos Valentim, 5\$00; Vergílio Morgado, 25\$00; José Maria da Costa, 5\$00; José Duarte Ribeiro, 25\$00; José Faustino Melo, 25\$00; Alvaro António Gouveia, 1\$00; José Ramos Iria, 1\$50; João Sousa Vitor, 2\$50. A transportar, 199\$50. Toda a solidariedade pode ser dirigida à Junta Sul da F. P. E. C.

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município desmente a alegação de os trabalhos do posto de socorros estarem sendo apresentados para que a sua inauguração se faça no dia 5 de Outubro, a fim de comemorar esta data. Trabalham os operários activamente nesse posto de socorros sem a menor preocupação política, mas atendendo apenas à utilidade do referido posto.

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município desmente a alegação de os trabalhos do posto de socorros estarem sendo apresentados para que a sua inauguração se faça no dia 5 de Outubro, a fim de comemorar esta data. Trabalham os operários activamente nesse posto de socorros sem a menor preocupação política, mas atendendo apenas à utilidade do referido posto.

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município desmente a alegação de os trabalhos do posto de socorros estarem sendo apresentados para que a sua inauguração se faça no dia 5 de Outubro, a fim de comemorar esta data. Trabalham os operários activamente nesse posto de socorros sem a menor preocupação política, mas atendendo apenas à utilidade do referido posto.

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município desmente a alegação de os trabalhos do posto de socorros estarem sendo apresentados para que a sua inauguração se faça no dia 5 de Outubro, a fim de comemorar esta data. Trabalham os operários activamente nesse posto de socorros sem a menor preocupação política, mas atendendo apenas à utilidade do referido posto.

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município desmente a alegação de os trabalhos do posto de socorros estarem sendo apresentados para que a sua inauguração se faça no dia 5 de Outubro, a fim de comemorar esta data. Trabalham os operários activamente nesse posto de socorros sem a menor preocupação política, mas atendendo apenas à utilidade do referido posto.

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município desmente a alegação de os trabalhos do posto de socorros estarem sendo apresentados para que a sua inauguração se faça no dia 5 de Outubro, a fim de comemorar esta data. Trabalham os operários activamente nesse posto de socorros sem a menor preocupação política, mas atendendo apenas à utilidade do referido posto.

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município desmente a alegação de os trabalhos do posto de socorros estarem sendo apresentados para que a sua inauguração se faça no dia 5 de Outubro, a fim de comemorar esta data. Trabalham os operários activamente nesse posto de socorros sem a menor preocupação política, mas atendendo apenas à utilidade do referido posto.

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município desmente a alegação de os trabalhos do posto de socorros estarem sendo apresentados para que a sua inauguração se faça no dia 5 de Outubro, a fim de comemorar esta data. Trabalham os operários activamente nesse posto de socorros sem a menor preocupação política, mas atendendo apenas à utilidade do referido posto.

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município desmente a alegação de os trabalhos do posto de socorros estarem sendo apresentados para que a sua inauguração se faça no dia 5 de Outubro, a fim de comemorar esta data. Trabalham os operários activamente nesse posto de socorros sem a menor preocupação política, mas atendendo apenas à utilidade do referido posto.

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município desmente a alegação de os trabalhos do posto de socorros estarem sendo apresentados para que a sua inauguração se faça no dia 5 de Outubro, a fim de comemorar esta data. Trabalham os operários activamente nesse posto de socorros sem a menor preocupação política, mas atendendo apenas à utilidade do referido posto.

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município desmente a alegação de os trabalhos do posto de socorros estarem sendo apresentados para que a sua inauguração se faça no dia 5 de Outubro, a fim de comemorar esta data. Trabalham os operários activamente nesse posto de socorros sem a menor preocupação política, mas atendendo apenas à utilidade do referido posto.

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município desmente a alegação de os trabalhos do posto de socorros estarem sendo apresentados para que a sua inauguração se faça no dia 5 de Outubro, a fim de comemorar esta data. Trabalham os operários activamente nesse posto de socorros sem a menor preocupação política, mas atendendo apenas à utilidade do referido posto.

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município desmente a alegação de os trabalhos do posto de socorros estarem sendo apresentados para que a sua inauguração se faça no dia 5 de Outubro, a fim de comemorar esta data. Trabalham os operários activamente nesse posto de socorros sem a menor preocupação política, mas atendendo apenas à utilidade do referido posto.

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município desmente a alegação de os trabalhos do posto de socorros estarem sendo apresentados para que a sua inauguração se faça no dia 5 de Outubro, a fim de comemorar esta data. Trabalham os operários activamente nesse posto de socorros sem a menor preocupação política, mas atendendo apenas à utilidade do referido posto.

A comissão de melhoramentos do Sindicato dos Operários do Município desmente a alegação de os trabalhos do posto de socorros estarem sendo apresentados para que a sua inauguração se faça no dia 5 de Outubro, a fim de comemorar esta data. Trabalham os operários activamente nesse posto de socorros sem a menor preocupação política, mas atendendo apenas à utilidade do referido posto.

